

Agradeço, muito reconhecido, à Comissão de Ética Judicial a atribuição do Prémio Ibero-americano de Mérito Judicial, que é, para mim, a distinção de maior honra, e um símbolo da actualidade e da densidade dos valores que são os fundamentos da Cumbre Judicial Iberoamericana.

Valores e princípios que são a base da construção do Estado de Direito, que renovamos todos os dias nestes tempos que vivemos com ventos de retrocesso que quebram o sonho das nossas certezas – que afinal eram provisórias.

Na complexidade de cada uma das suas circunstâncias, os juízes ibero-americanos, firmes no compromisso ético, assumem as regras e os princípios, que são nosso património comum e instrumentos para fortalecer a legitimação e a harmonização dos valores constitutivos da função judicial.

Valores estruturantes, como a independência e a imparcialidade.

Valores instrumentais de legitimação, como o dever de fundamentar e a obrigação de formação, de conhecimento e de competência pessoal.

Valores de coerência no sentido de justiça, como a equidade.

Valores de exigência pessoal como a integridade e a honestidade.

Valores de relação, como a cortesia.

Fortalecidos com esta armadura axiológica, podemos reconhecer que no contexto e no rescaldo das crises das últimas décadas, nas actuais sociedades com perda das referências e na anomia no sentido dos valores, os tribunais ficaram sob a tensão do «ar do tempo» e tocados também pela assimetria do contraditório no espaço publico.

Mas, em aparente contradição e por consequência das crises, o lugar do juiz ficou central, com a exigência em compreender a dinâmica do presente e as transformações sociais, para agir entre os limites da regra e o horizonte da justiça.

O juiz hoje, está aí, mesmo contra a sua vontade, nesse lugar central, na superação de um confronto, muitas vezes silencioso e mesmo insidioso, entre o totalitarismo

da razão técnica, o híper funcionalismo das normas, o direito tático e de exceção, por um lado, e a defesa de valores constitutivos do Estado de direito, por outro.

O lugar do juiz hoje está, aí, no coração das transformações democráticas.

Mas o lugar central é, todos sabemos, o mais difícil de ocupar.

Para o juiz, na redefinição da natureza da democracia, este lugar tem a visibilidade que deve ser conjugada com a atitude de discrição e ajustada com o dever de reserva e confronta-o com o escrutínio sem critério ou competência, que lhe exige o domínio de uma tensão funcional permanente.

Neste plano, a irradiação dos meios jurisdicionais para o espaço da acção governativa faz da justiça um novo palco de exercício da democracia.

Por isso, o juiz hoje tem de ser o garante da construção permanente e da defesa do Estado de direito: a democracia através do direito.

Tudo isto exige enorme uma enorme resiliência pessoal e intelectual e a fortaleza de espírito no tempo dos relativismos e da desconstrução volátil dos valores, que reduzem as referências que pensámos essenciais a coisas descartáveis.

O juiz, hoje, tem de saber construir interiormente a independência, não como categoria formal, mas como atitude interior que deve começar pela inteligência da lucidez sobre as próprias dependências, num mundo novo e desmaterializado, em que todas as fronteiras se confundem e em que o futuro não vem precedido de nenhum testamento.

O juiz hoje tem de saber compreender o sentido da revolução silenciosa de novas tiranias tecnológicas e estar ciente da importância dos desafios e da ambivalência das expectativas nas sociedades contemporâneas.

En nuestro espacio multilateral, que es una buena parte del este planeta en el que vivimos, en América y Europa, comunicándonos en idiomas de la dimensión mundial más relevante, que facilitan nuestro entendimiento, caminaremos este camino acompañados de valores esenciales a los que pertenecen la cultura y la espiritualidad iberoamericana.

Pero conscientes de los riesgos y las incertidumbres.

En tiempos de disolución axiológica, de desdicha de tantos que experimentan los reveses sociales y la amargura de la incertidumbre, sienten percepciones de injusticia, sufren discriminación y experimentan una desigualdad insoportable, hay un sentimiento de fatiga y la erosión de los valores de la sociedad y del Estado de derecho.

Debemos saber identificar las amenazas, más o menos ocultas o subliminales, a los principios constitutivos de los sistemas judiciales independientes, debemos asumir la independencia como nuestro deber y derecho fundamental de los ciudadanos, y saber interpretar los sentimientos de cada persona que acepta la garantía del juez para ver reconocidos suyos derechos.

Muy especialmente, en relación a los más vulnerables y desfavorecidos, que merecen y quieren sentir el reconocimiento de la dignidad de su condición de ciudadanía, ser escuchados con atención e quieren comprensión por suya amargura.

Y en igualdad, sobre todo sentir la igualdad ante el juez, o en la humanidad y proporcionalidad de los sistemas penales; especialmente los jóvenes no pueden tener allí un comienzo de fin del futuro.

Es la misión más intensa que los jueces están comprometidos a cumplir.

La Cumbre, como foro para organizar el diálogo y compartir experiencias entre sistemas judiciales y entre jueces, tiene un patrimonio común de principios que configuran la organización y funcionamiento de tribunales independientes, con jueces independientes e imparciales que garantizan los derechos de los ciudadanos, la igualdad ante la ley y en la realización sustantiva de la justicia.

La Cumbre ha cumplido y seguirá cumpliendo este designio.

Voy a terminar;

Recuerdo la participación, en el tiempo de mi mandato, en las Asambleas Plenarias anteriores de Santiago, Asunción y Quito, donde pude beneficiarme del feliz conocimiento de distinguidos Magistrados, del trabajo constructivo, actualidad de los asuntos y la excelente calidad de los documentos que se convirtieron en referentes para el futuro.

Por fin - permítanme decirlo – se este Premio significa el reconocimiento por la Comisión de Ética, que en mis casi 47 años al servicio de la Justicia asumí los

valores de la Cumbre - déjame expresar la íntima satisfacción por lo deber cumplido, y compartir con todos vosotros esta honorable distinción, cual es también vuestra.

Bem hajam,

Muchísimas gracias,

Hasta siempre!

Ciudad de Panamá, 22 de Outubro de 2021 (virtual)

(António Henriques Gaspar)